

# FALAS DO CÉU, FALAS DA TERRA

Contributo dos alunos da escola Básica e Secundária de Cunha Rivara  
(Arraiolos) para dois projectos do IELT - Instituto e Estudos de Literatura  
Tradicional (Dezembro de 2009): A LUA, A ÁGUA E AS TROVOADAS

lua  
trovoada  
água e céu  
planeta  
estrelas  
sol  
chuva  
terra  
mar

# ÍNDICE

## 1. Fala de 5 poetas populares alentejanos:

António Saragoça  
Domingos José Pinto  
Felícia Festas Hortinhas  
Francisco José Caeiro Herdadinha  
Genésio Pontes

## 2. A LUA, «em quatro quartos cortada»:

Crenças, orações e benzeduras  
Provérbios e ditos  
Versos  
Saberes: fala de um hortelão e de um pescador

## 3. A ÁGUA que «cai do céu e nasce do chão»:

Usos da água: crenças, mezinhas e benzeduras  
Saberes: fala de um agricultor

## 4. AS TROVOADAS E OS RELÂMPAGOS, que soam «tremendo a terra por baixo»:

Orações protectoras

# 1. Fala de poetas populares alentejanos

Décimas e quadras de António Saragoça (natural da Ilha do Castelo - Arraiolos, de 68 anos) dedicadas às quatro forças da natureza e aos fenómenos da natureza:

## DÉCIMAS DEDICADAS AOS FENÓMENOS DA NATUREZA

Água Lua e trovoada  
Fenómenos da Natureza  
O homem não sabe nada  
E quer mostrar sua grandeza

Não domina cá a terra dividida Nem os bens que recebeu controlado E ainda não percebeu Quanto mais faz mais erra Hoje <i>estraboxa</i> e berra Com as ideias baralhadas Para estudar a coordenada cortada Voa para o céu também produção Para saber de onde vem Água Lua e trovoada	Deus deixou a água O regador bem Para criar tudo no prado Para não faltar a comida A Lua ficou <i>incunbida</i> Da produção faseada Em quatro quartos Para <i>acegurar</i> a Desta grande fracção O homem não sabe nada
Deixa em terra tanta fome E guerras que não controla Estudando em tanta escola Construída pelo homem Para <i>produzir</i> o que come Já não tem a certeza Estremece-se com fraqueza Por não ter água para beber	O homem <i>subio</i> ao céu Para tudo dominar Esperando encontrar Remédio para erro seu Deus não lhe concedeu Essa grande proeza Deus tem a sua <i>defeza</i> Entre o Sol e a trovoada

Por não ser capaz de perceber  
tem entrada  
Fenómenos da Natureza

O homem aqui não  
E quer mostrar sua grandeza

## **QUADRAS DEDICADAS ÀS QUATRO FORÇAS DA NATUREZA**

Sol Lua Mar e Terra  
Quatro forças da Natureza  
Cada um em si encerra  
Sua virtude sua beleza

O Sol é criador  
Tem poder universal  
Cria tudo com amor  
Seu poder não tem rival

Dá-nos a luz e o calor  
E toda a sua energia  
Dá-nos frutos com sabor  
Dá-nos saúde e alegria

A Lua com seu *explendor*  
Tem o dom da *fertilisação*  
É o símbolo do amor  
Tem a força da paixão

É a luz da noite escura  
É do Sol o inverso  
Tem o dom da ternura  
Em todo o universo

O Mar tem poder imenso  
Que não tem comparação  
Dá ao homem o sustento  
Sem semente nem adubação

Com a sua imensidade  
No mundo não tem parceiro  
Dá ao homem a facilidade

Comunicar com o mundo inteiro

A Terra é nossa mãe  
Nossa avó nossa madrinha  
É ela que nos *mantem*  
Nos embala e nos acarinha

É a escrava do mundo  
É rainha da natureza  
Seu poder é tão profundo  
Como profunda sua beleza

Terra Sol Mar e Lua  
Quatro expoentes do prazer  
Sem a virtude sua  
É impossível viver

Quadras e décimas de Domingos José Pinto (natural da Juromenha - Alandroal, de 84 anos):

#### QUADRAS

A água que passa se vai transformar em sal, e depois volta à terra com os vendavais já *em sonso* e torna a passar pelas campinas...

I

A água mal desabrocha  
Na montanha a borbulhar  
Diz para os musgos da rocha  
Em breve torno a voltar

II

Ao passar nas cachoeiras  
Ouve-se o meu turbilhão  
Correndo noites inteiras  
Seja de inverno ou de verão

III

Vou fazendo o meu desvio  
Passo rochas e nos degredos  
Mesmo nos tempos de estio  
Nada me mete medo

IV

Eu vou perguntando ao mar

Deixando *arrois* e regatos  
Tantas voltas que eu vou dar  
Pelos silvados e matos

I

Eu sou a terra nascida  
Não sei o meu paladar  
Ando na terra envolvida  
Vivo na terra e no mar

II

Saio do mar entro na terra  
Foi no mar meu sofrimento  
Vivo no mar e na terra  
É assim que passo o tempo

III

O vento faz-me correr  
Por cima desses rochedos  
Dou aos viventes o ser  
O sal não tem segredos

IV

Há milhares de anos nascida  
É eterno o meu viver  
Tudo deixa de ter vida  
Quando eu desaparecer

V

Quando raia a deusa aurora  
Depois da grande alvorada  
Passadas algumas horas  
Eu já sou água salgada

VI

Eu vou beijar as salinas  
Em sal sou transformada  
Faço um adeus às campinas  
E sou água abençoada

VII

Transforme-se em pedra dura

Para comeres insonsa sais  
Toda a gente me procura  
Eu rendo muitos metais

I

Dizem que a água não faz  
Falta todos os dias  
*Mais* a água leva e traz  
As mais belas alegrias

II

Se um dia a água faltasse  
Ai do mundo o que seria  
Talvez tudo se acabasse  
Todo o ser vivo morria

III

É triste quem desconhece  
A nossa água corredia  
Porque a água é que enaltece  
Nosso pão de cada dia

## DÉCIMAS

### MOTE

Soam as ondas do mar  
Mais ferozes que uma fera  
Ouvem-se as vozes no ar  
São *dimolidas* na terra

I

As vozes *levas* o vento  
O sol a sombra desfaz  
Porque a onda é tão voraz  
Enfrenta e mata num  
momento  
Vem à terra para criar  
Há tanta gente a estudar  
As forças da natureza

Óu rugir dessa braveza  
Soam as ondas do mar

II

Arrasta dunas de areia  
São fortes os seus rugidos  
Não conhece os seus  
amigos  
Quando é nas marés cheias

Suas ondas são cadeias  
Move a forte atmosfera  
E uma mortífera guerra  
Tira vidas dá proventos

Tem fúrias nos seus  
momentos  
Mais ferozes do que uma  
fera

### III

Faz a terra movimento  
O astro *traladação*  
Sai a lava do *volcão*  
Quando há mudanças no  
tempo  
Muitos homens de talento  
Não se cansam de estudar  
A ver se podem chegar  
A estudos mais concretos  
Mesmo nos densos  
desertos  
As vozes andam no ar

### IV

O sol aquece o espaço  
Vai-se a bruma e escuridão  
*Ou* longe soa o trovão  
Tremendo a terra por baixo  
O sol o mais forte braço  
Da ciência que se *ensera*  
A voz do mar é severa  
Naufraga as embarcações  
Mesmo as altas depressões  
São *dimolidas* na terra

## COMPARAÇÃO QUE O POETA FAZ DOS MOVIMENTOS DA TERRA NO GLOBO

### MOTE

O mundo *emita* uma esfera  
Dentro do seu rolamento  
Girando à volta da terra  
No seu maior movimento

### I

O seu eixo é vertical  
O centro a estrela do norte  
Suspendo nesse suporte  
Tudo no seu natural  
Vai girando horizontal  
Um *volcão* abre a cratera  
Com a grande atmosfera

Fazendo *trasladação*  
Na minha imaginação  
O mundo *emita* uma esfera

### II

A terra é que tudo cria  
Havendo água para regar  
Água entra e sai do mar

Transforma-se em corredia  
Seja de noite ou de dia  
Ouvimos soprar o vento  
Trazendo o bom e mau  
tempo

Turvando a água clara  
Essa esfera nunca para  
Dentro do seu rolamento

### III

O sol é o criador  
Desde o insecto à planta  
Tudo nos prende e encanta  
Da lua que é gerador  
Quem foi o compositor  
Fez e faz e nunca erra  
Nem a providência *enserra*  
*As furias* do alto mar  
A grande estrela solar  
Girando à volta da terra

### IV

Um trovão ao ecoar  
Ao longe leva o rugido  
Lembra um leão *enforecido*  
Sua *preza* a devorar  
A faísca a fulminar  
Faz tremer o firmamento  
Para dar *excoamento*  
*Às furias* da trovoada  
A terranão está parada  
Gira no seu movimento

Esta quadra de décimas é dedicada aos planetas, que são os oito irmãos da terra, que alguns só poderão ser vistos, por meio de uma lente microscópica, *Plotão* é o mais afastado da terra, poucas vezes se vê e há também os cometas que *rodeião* o sol.

## MOTE

Mercúrio *Vénos* e Marte  
Júpiter Saturno e úrano  
*Neuptuno* e Plutão faz parte  
Da terra para o oceano

I  
Oito irmãos que a terra  
*tém*  
Dão volta ao mundo inteiro  
Mercúrio por ser o primeiro

*Vénos* seu irmão também  
No *espasso* vão e *vém*  
No seu giro não há empate  
Mais leve que um quilate  
Leva os seus resplendores

Mercúrio Vénos e Marte

II

Diz-se que a terra é  
redonda  
Poderá ser um suposto  
A terra serve de encosto

III

Vê se o navio *flotuar*  
As ondas nele bater  
Os mastros *dezaparecer*  
O casco vê-se ficar  
Cortando a fúria do mar  
Ou por destino ou por arte  
Ciência não tem encarte  
Vai sempre continuando  
Num mar de estrelas  
brilhando  
*Neúptuno* e Plutão faz  
parte

A onde o mar leva a onda  
O céu à terra faz sombra  
E dá luz ao ser humano  
Ao seja bom ao tirano  
À terra tudo obedece  
Em diferença aparece  
Júpiter Saturno e *Urâno*

IV

O astro por natureza  
Dá luz à terra sagrada  
Camada sobre camada  
Por baixo jaze a riqueza  
Dá o sol clareza  
Trespasa o mais forte  
pano  
Nas quatro estações do  
ano  
Giram oito planetas  
Junto ao sol os seus  
cometas  
Da terra para o oceano

Quadras de Felícia Festas Hortinhas (natural de Évora)  
sobre a água:

É um bem essencial  
Cai do céu nasce do chão  
Dá-se a todos por igual  
Não fazendo distinção.

Com a água se faz pão  
E desse pão tudo come  
Desde o criado ao patrão  
A todos sacia a fome.

Quando cai despedaçada  
Em gotinhas dividida

Se tarda é desejada  
Se é demais é aborrecida.

A água é como a vida  
É de elevada valia  
Sem vida ninguém existe  
Sem água nada se cria.

Lavou as chagas de Cristo  
E as mãos do pecador  
A opa do arcebispo  
E o capote do pastor.

Lava o avô e o neto  
O moço e a donzela  
Trata com o mesmo afecto  
Tanto a ele como a ela.

Branqueia o lençol de linho  
A manta de serapilheira  
E a roupa do pobrezinho  
Limpa da mesma maneira.

Lava os olhos brilhantes  
De quem está apaixonado  
E as lágrimas desgastantes  
De quem vive amargurado.

Lava o são e lava o louco  
O parvo e o sabichão  
Quem ganha muito ou pouco  
O polícia e o ladrão.

É de candura tão nobre  
O deslizar na corrente  
Seja rico ou seja pobre  
Mata a sede a toda a gente.

Lava os copos de cristal  
Por onde bebe a princesa  
E deixa-lhe o brilho igual

Aos da mesa da pobreza.

Lava a beca do juiz  
Sem nenhuma presunção  
Como as calças do petiz  
Quando rasteja no chão.

Na corrente para o mar  
Com a força tudo lava  
Só não consegue lavar  
A língua da má palavra.

Quadras de Genésio Fontes (natural da Igrejinha, de 75 anos):

## **FOI UMA LIÇÃO SOBRE ÁGUA**

Água se é limpa e pura  
Não se pode estragar  
Sem ela grande secura  
Não se pode sem ela passar

Água também tem função  
Sólida líquida ou gasoso  
Vem do abençoado chão  
Até a do lago pantanoso

Sem água nada se cria  
Sem água não havia vida  
Sol água é energia  
Sem água vida perdida

Água é líquido precioso  
Água que sai da terra  
Sem água mundo arenoso  
Na planície e na serra

Água doce para beber  
Água mineral para tratar  
Com água doce se pode viver

Que nos ajuda a alimentar

Água doce a principal  
Nossa vida a defender  
Água salgada nos faz mal  
Nela os peixes podem viver

Este líquido tão precioso  
Água doce é mineral  
Sai do chão rochoso  
Como ela não há igual

A água rega o campo  
É sumida pela terra  
Assim conserva a planta  
No vaso campo ou serra

Por toda a gente é bebida  
Sem ninguém a *despresar*  
Água nos governa a vida  
Sem ela não podemos passar

Lava a cara lava a mão  
Lava-se quem a tem  
Regala toda a geração  
Sem excluir ninguém

Água nasce na serra  
Vem correndo para o rio  
Sai da veia da terra  
Quando corre faz fio

Quando chega ao rio  
Corre por baixo da ponte  
É cristalina não faz desvio  
Correndo vem da fonte

Neste globo sem fim  
Temos a água sagrada  
Tudo vai bebendo, sim  
Menos a água salgada

## 2. A LUA, «em quatro quartos cortada»:

### Crenças, orações e benzeduras

- Diz-se que em noites de lua cheia os lobisomens ficam com aspecto e comportamento de lobos; quando passa a lua cheia voltam à forma humana.
- Quando os bebés dormem e ao mesmo tempo reviram os olhos e riem diz-se que estão com a Lua. Nesse caso mete-se a rudia (uma erva que há no campo) debaixo da almofada do menino com a lua, ou então põe-se esta erva nas brasas e passa-se o menino pelo fumo. Quando a Lua faz quartos é quando as crianças são mais apanhadas pela Lua.
- Não se deve deixar a roupa das crianças estendida ao luar porque podem ficar com a Lua.
- Quando as crianças estão com a Lua reza-se uma novena, que é dizer-se a oração da Lua durante nove dias; há também quem a reze durante 13 dias.

#### **Oração da Lua:**

“Lua, luar  
Quando *por i* ..... (*diz-se o nome da criança*)  
passaste  
A tua cor deixaste  
E a dela *levastes*  
Quando por ela passares  
A tua cor levarás  
E a dela deixarás  
Em louvor de Deus e da Virgem Maria  
Pai Nosso Avé Maria  
Amén”

### **Outra oração da Lua:**

“Santa que por aqui passou  
Cor e saúde de ... (*diz-se o nome da criança*)  
levou

Quando por aqui passar  
Cor e saúde há-de deixar  
E ruína há-de levar.  
Atira para o outro lado do mar  
Aonde não haja galinha nem galo a cantar  
Nem mãe *proferia* (?) a bradar.”

### **Outra oração da Lua:**

“Lua santa que por aqui passaste  
A cor do meu menino levaste  
Lua santa torna a passar  
A tua cor levarás  
A do meu menino deixarás  
Em louvor de Deus e da Virgem Maria  
Pai Nosso Ave Maria.”

- Pode-se “entregar” a criança à Lua, para que a proteja. Era costume, ao terceiro dia do nascimento do filho ou da filha, a mãe “oferecê-la” à Lua, entre os umbrais da porta da rua. A mãe benze-se a ela própria (faz o sinal da cruz) e embala o bebé no colo, virada para a Lua, diz o nome da criança e depois diz esta oração, enquanto vai benzendo a criança:

### **Benção da Lua:**

“Ó Lua, ó luar  
Toma lá o meu menino  
Ajuda-mo a criar.  
Eu sou a mãe, tu és a ama,  
Cria-o tu  
Que eu dou-lhe mama.”

Depois de dizer a oração a mãe foge para dentro de casa para a Lua não ver o bebé.

Os pais das crianças tinham medo de que se não “oferecessem” o bebé receberiam a vingança da Lua, que “entrando” na criança até a poderia matar.

Havia quem não dissesse a oração até ao fim quando o número do dia em que rezava era par.

- Para a Lua não nos dar *cobranto* podemos dizer esta oração:

“ Lua, Lua, minha madrinha  
Não faças mal a mim  
Nem a gente minha.”

## Provérbios e ditos

- “A Lua não fica cheia num dia”
- “Luar de Janeiro não tem parceiro, mas lá vem o de Agosto, que lhe dá no rosto”
- “Não há luar como o de Janeiro, nem amor como o primeiro”
- Lua crescente, pontas para o oriente; lua minguante, pontas para diante”
- “Lua nova trovejada, trinta dias é molhada, se for a de Setembro, até Março irá chovendo”
- “*Aluada*” ou “*aluado*”: diz-se de alguém que é lunático, louco; forma de se referir que um animal está com o cio.

## Versos e narrativas

“Quarto crescente é minguado  
Tudo à Lua está ligado  
Quando chove torrencialmente  
O chão fica todo molhado.”

“A Lua pediu à mãe que lhe fizesse um vestido ajeitadinho ao corpo. E a mãe lhe disse:

- Filha, como queres um vestido ajeitado ao corpo se tu andas umas vezes vazia, outra cheia e redonda

como uma bola, e outras vezes curva como uma foice?”

“Toda a vida ouvi dizer:  
Quatro quartos tem a Lua  
Muda de quarto para quarto  
Mas dorme sempre na rua.”

“Ó Lua que vais tão alto  
Redonda como um tamanco  
Ó Maria traz lá uma escada  
Que eu não chego lá com banco.”

Saberes: fala de um hortelão

- Deve-se semear couves, cebolas e batatas no quarto minguante, para não espigar.

Saberes: fala de um pescador

- Os peixes são muito influenciados pela Lua; costuma-se fazer boas pescarias depois da mudança da Lua.

### 3. A ÁGUA que «cai do céu e nasce do chão»:

Usos da água: crenças, mezinhas e benzeduras

- Para se curarem dores de cabeça, provocadas por insolação, reza-se uma novena, ou seja, durante nove dias, e coloca-se um *panho de linha* (??? pano de linho???) sobre a cabeça e um copo de água fria. Reze-se esta oração.

#### **ORAÇÃO DO SOL**

“Quando Santa Iria

Pelo mundo andou  
Nossa Senhora encontrou  
E Ihe perguntou:  
Onde vais, Iria?  
E Iria respondeu:  
Vou benzer de sol e calmaria  
Com *panho de linha* e copo de água fria  
Em louvor de Deus e da Virgem Maria  
Pai Nosso Ave Maria”

- Para se curar o *cobranto* ou mau-olhado a pessoa que vai fazer a benzedura começa por se benzer e depois vai fazendo o sinal da cruz durante o procedimento. Deita-se água fria (há quem use água benta) num prato e deita-se para lá três gotas de azeite. Vai-se fazendo o sinal da cruz em cima do prato. Pode-se repetir o procedimento mas sempre em número ímpar. Se o azeite se misturar na água, a pessoa sofre de mau-olhado. Deve-se então dizer uma destas orações:

“Se tens *cobranto* ou mau-olhado,  
Dois te puseram, três te tirarão,  
O Senhor e a Senhora bem postos de S. João.”

“Peço à Senhora do Pranto  
A ... (*nome da pessoa com mau-olhado*) tem lua  
Tem *cobranto*  
...Deus te fez  
Deus te criou  
Deus te livrou  
Para quem mal te olhou  
Deus é *benzo*, *benzo* é Deus  
Se tens *cobranto*  
Benza-te Deus.”

Outro procedimento, no final de se rezar, consiste em se dividir a água com as gotas de azeite misturadas por três pratos, e quando se acaba de rezar molha-se o dedo mindinho em azeite, por três vezes, e faz-se uma cruz na testa da pessoa que se

esta a benzer. E via-se pondo o dedo na água que está nos três pratos. Esta água depois não se deita onde a possam pisar.

Saberes: fala de um agricultor

- Para se verificar se existe água no solo com uma vara de oliveira na mão a pessoa vai andando pelo terreno e quando a vara dobrar quer dizer que há água.

## 5. AS TROVOADAS E OS RELÂMPAGOS, que soam «tremendo a terra por baixo»:

Orações protectoras

- Em tempos de trovoada era costume chamar pela Nossa Senhora da Conceição, a senhora protectora que tinha a crença das trovoadas, e dizia-se assim:

“Valha-me Nossa Senhora da Conceição.  
Vou-me e não tenho quem esperar.  
Espero que a Nossa Senhora me venha acompanhar”

- Várias versões de uma mesma oração para afastar a trovoada, mudando o santo da devoção de quem reza:

### **Oração a São Jerónimo:**

*Primeira versão:*

“São Jerónimo se levantou  
Seus sapatinhos calçou,  
Nossa Senhora lhe perguntou:  
Onde vais Jerónimo?”

Vou espalhar esta trovoadas,  
Onde não haja eira nem beira,  
Nem raminhos de oliveira,  
Nem alminhas cristãs,  
Nem gadelhinha de lã,  
Nem nada que lhe faça mal.  
Amén.”

*Segunda versão:*

“São Gregório se levantou  
Seu pé direito calçou  
Nossa Senhora encontrou  
Onde vais Gregório?  
Vou espalhar esta trovoadas  
Espalhá-la para bem longe  
Aonde não haja eira nem beira  
Nem raminho de oliveira  
Nem gadelinho de lã  
Nem mulheres com meninos  
Nem vacas com bezerrinhos  
Nem pesca de sal que nos faça mal.”

**Oração a Santa Bárbara:**

*Primeira versão:*

“Santa Bárbara sagrada  
Se vestiu e se calçou  
Seu caminho encaminhou  
Nossa senhora lhe disse  
Onde vais tu?  
Vou espalhar esta trovoadas  
Que anda no céu armada.”

*Segunda versão:*

“Santa Bárbara se levantou  
Seu pezinho esquerdo colocou  
Nossa Senhora lhe perguntou:  
Onde vais anta Bárbara?  
Vou espalhar a trovoadas.  
Espalha-a lá para bem longe

Onde não haja eira nem beira  
Nem raminho de oliveira  
Nem novelinho de lã  
Nem alminha cristã.

### **Oração a Santo António:**

“Santo António se levantou  
Seu cacheirinho agarrou  
Onde vais Santo António?  
Vou espalhar esta trovoada  
Espalhá-la lá para bem longe  
Aonde não haja gadelinho de lã  
Nem alma cristã.”

### **Oração a São Gregorinho:**

“São Gregorinho por aqui passou  
Com o seu borreguinho na mão  
E Nossa Senhora lhe perguntou  
Onde vais São Gregorinho?  
Vou espalhar as trovoadas  
Que sobre nós andam armadas.  
Então espalha-as lá para bem longe  
Onde não haja eira nem beira  
Nem raminho de olivira  
Nem um gadelinho de lã  
Nem um alminha cristã.”

### **• Oração dos relâmpagos:**

“Jesus, que é santo nome de Jesus  
Onde está o Menino Jesus  
Não há perigo nenhum.”

## Colaboradores – informantes e poetas populares:

Ângela Canário, 82 anos, Arraiolos  
Antónia Figueiras, 49 anos, Arraiolos  
António Saragoça, 68 anos, Ilha do Castelo – Arraiolos  
Arminda Silva, 65 anos, Igrejinha  
Arlete Ramalho Fanico, 97 anos, São Gregório  
Catarina Ribeiro, 50 anos, S. Pedro da Gafanhoeira  
Conceição de Jesus, 84 anos, Arraiolos  
Cristina Maria Alves S. Antas, 39 anos, Arraiolos  
Domingos José Pinto, 84 anos, Juromenha – Alandroal  
Felícia Festas Hortinhas, Évora  
Francisco José Caeiro Herdadinha, 85 anos, Arraiolos  
Genésio Pontes, 75 anos, Igrejinha  
Guilhermina Augusta Carapinha Queimado, 60 anos, Vimieiro  
Helena Joaquina Letras Brito Batista, 63 anos, Vimieiro  
Idalina Silva Carvalho Forninho, 82 anos, Poceirão – Palmela  
Jacinta Courela, 63 anos, Arraiolos  
Joaquim José Mateus, 92 anos, Vila Nova da Baronia  
Joaquim Páscoa, 53 anos, Ilhas – Arraiolos  
Joaquina Martins, 52 anos, S. Pedro da Gafanhoeira  
Liliana Santana, 23 anos, Arraiolos  
Maria Carolina Páscoa, 52 anos, Ilhas – Arraiolos  
Maria Rosa Calhau, 50 anos, Arraiolos  
Tomás Paiva Calhau, 54 anos, Arraiolos

## Trabalho de pesquisa e de recolha da responsabilidade de:

Ana Catarina Figueiras  
Ana Pimpão  
Catarina Candeias  
David Lóios  
Elsa Coelho  
Joana Calhau  
Joana Carona  
José Coelho

Lúcia Pataco  
Marlene Imaginário  
Miguel Salgado  
Paula Sande  
Ricardo Toureiro  
Sofia Delgadinho  
Sofia Pintado  
Tiago Ribeiro